

DO CORPO AO ARQUIVO, DO ARQUIVO AO CORPO: RASTROS DA DANÇA EM FLORIANÓPOLIS

Thaina Gasparotto¹, Roberta Vaz Guimarães², Sandra Meyer Nunes³

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Teatro – CEART – bolsista PROBIC/UDESC

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Teatro – CEART

³ Orientadora, Departamento de Artes Cênicas – CEART – sandrameyer@globo.com

Palavras-chave: Dança. Mapeamento. Arquivo.

Este resumo busca relatar como desenvolveu-se o projeto intitulado “Escritas Compositivas: repercussões sensoriais e cinéticas da dança em Florianópolis”, coordenado pela Professora Doutora Sandra Meyer Nunes, no semestre 2016/1, no Centro de Artes (CEART) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Os encontros do grupo de pesquisa foram realizados semanalmente – nas segundas-feiras pela manhã, das 9h às 12h, durante o período de março a julho – e organizados dentro de um cronograma dividido em duas partes: a reunião de todos os participantes para a promoção de debates sobre as leituras realizadas durante o semestre; e o encontro da coordenadora com as duas bolsistas para o mapeamento e organização dos dados e imagens reunidos sobre a dança em Florianópolis. Ambos aconteceram de maneira intercalada, advindo dos horários disponíveis dos participantes do grupo. Neste resumo, optei por descrever no primeiro momento as discussões emergentes nos encontros que envolveram o grupo todo, para posteriormente, relatar o que foi desenvolvido – e como o fizemos – no mapeamento da dança na cidade de Florianópolis. A partir do termo *corpo-arquivo*, abordado por André Lepecki em sua obra *El cuerpo como archivo: el deseo de recreación y las supervivencias de las danzas*, demos início aos debates realizados pelo grupo de pesquisa. É possível efetuar o desejo de arquivar na dança? Como guardar as memórias do gesto? De que modo, através da dança, podemos tornar nosso corpo um arquivo? Como entrar no arquivo se ele não é um armazém? Para responder tais questões emergentes em nossos diálogos, optamos por buscar entender melhor o próprio conceito de arquivo, na obra *La Arqueologia del Saber*, de Michel Foucault (1972). Em seguida, incluímos em nossas discussões o texto de Christine Roquet, *Da análise do movimento à abordagem sistêmica do gesto expressivo*, em que ela busca elaborar um pensamento do gesto e seus discursos referenciais. O caminho de debate que percorremos em nossos encontros nos levou a conversar também sobre a escrita artista, e para isso, cada integrante do grupo levou uma ou mais obras para que fosse possível estabelecer uma troca entre as pesquisas que estamos realizando

¹ Acadêmica de Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina, desde 2012/1. Bolsista do projeto “Escritas Compositivas: repercussões sensoriais e cinéticas da dança em Florianópolis”.

² Acadêmica de Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina, desde 2014/1. Bolsista do projeto “Escritas Compositivas: repercussões sensoriais e cinéticas da dança em Florianópolis”.

³ Professora Doutora da Universidade do Estado de Santa Catarina. Coordenadora do projeto “Escritas Compositivas: repercussões sensoriais e cinéticas da dança em Florianópolis”. Atua no Programa de Pós-Graduação em Teatro da UDESC.

dentro da universidade – em trabalhos de conclusão de curso, dissertações e/ou teses. Com essa troca de informações referente a obras de artistas, finalizamos nossos encontros que incluíram as discussões de teorias. A outra parte de nossos encontros envolveu o mapeamento da dança na cidade de Florianópolis, referente aos últimos setenta anos, aproximadamente. Essa atividade foi realizada por mim, junto de minha colega bolsista Roberta Vaz Guimarães, sob a orientação de Sandra Meyer, tendo início com a organização dos dados digitais que a professora já possuía. Com a utilização do Google Drive, estabelecemos uma separação capaz de abarcar e organizar todos as informações que contémamos: Associações; Ensino Superior; Escolas; Eventos – Mostras; Grupos e Companhias; Profissionais; Projetos e Ações. Até o momento, incluímos em cada categoria imagens fotográficas, fílmicas, impressos de jornais e outros documentos que estavam disponíveis para acesso digital. Com o intuito de reunir outras informações sobre artistas, grupos, companhias, festivais e mostras, montamos um formulário a ser enviado para preenchimento sobre a atuação na área da dança, o qual ainda está em fase de avaliação. Para dar continuidade ao projeto, iremos coletar os novos dados e introduzirá-los nas categorias anteriormente criadas. Ao finalizarmos esta função, a professora Sandra Meyer pretende realizar uma doação dos materiais originais à Casa de Memória de Florianópolis, gerida pela Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes – a qual possui poucos documentos de dança da cidade – bem como, disponibilizar o acervo digital organizado num banco de dados, para acesso público através de uma plataforma digital. Neste resumo, para melhor entendimento, optei por separar a descrição dos encontros, mas é importante ressaltar que os textos lidos e debatidos no grupo foram de grande importância para o desenvolvimento do mapeamento de arquivos da dança, os assuntos abordados em nossas conversas conseguiram dialogar com a pesquisa prática.